

LER O MUNDO E A NATUREZA: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO NÚCLEO DE ALFABETIZAÇÃO DO PIBID¹

Ana Beatriz Carvalho Lima ²

Ádila Rodrigues Costa ³

Rafaela Leticia Peixoto Monteiro ⁴

Venythyais Costa de Oliveira ⁵

Tânia Serra Azul Machado Bezerra ⁶

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância da educação ambiental a partir de vivências desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no núcleo de Alfabetização, em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental da rede pública do município de Fortaleza. Essa etapa de escolarização, tradicionalmente é centrada na alfabetização, contudo, defendemos a possibilidade de alfabetizar sob uma perspectiva transdisciplinar, conforme proposto pela autora Moraes (2015). Assim, buscamos que as crianças se apropriem do sistema de leitura e escrita alfabética, mas também que desenvolvam a capacidade de “ler o Mundo”. A educação ambiental é um caminho que possibilita uma formação crítica e reflexiva, que contempla uma formação humana integral, capaz de despertar uma percepção da natureza como base essencial da vida. Reconhecer a interdependência entre seres humanos e meio ambiente é fundamental e, por isso, desde a infância, precisamos aprender a cuidar, respeitar os seus ciclos e preservá-lo para as próximas gerações. Nesse sentido, esse trabalho de abordagem qualitativa, apresenta-se como um relato de experiência que dialoga com os autores: Krenak (2020); Nunes Neto, Ferreira e Pereira (2021); Goldschmidt, Izidorio e Rodrigues (2024). Para introduzir as crianças à temática ambiental, foi realizada a mediação com uma contação do livro infantil “Sou Indígena”, que aborda a relação dos povos indígenas com a natureza. Em seguida as crianças realizaram pinturas e produziram suas próprias tintas a partir do urucum, açafrão e café. Em outro momento foi realizada uma visita à horta da escola, para conhecermos diferentes plantas e identificar suas propriedades medicinais. Foi perceptível a curiosidade das crianças em explorar o ambiente, principalmente ao provar as frutas cultivadas no local. A partir dessa e outras experiências, foi possível refletir sobre a importância da preservação ambiental e do respeito aos ciclos da natureza

Palavras-chave: Educação ambiental, Alfabetização, PIBID.

¹ Realização com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, carvalho.beatriz@aluno.uece.br

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, adila.costa@aluno.uece.br

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, rafaela.peixoto@aluno.uece.br;

⁵ Professora Pedagoga Especialista em Alfabetização e Multiletramentos da Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF), venythyais.costa@educacao.fortaleza.ce.gov.br;

⁶ Doutora em Educação. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, tania.azul@uece.br.



Esse artigo é resultado da atuação do Núcleo de Alfabetização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola pública da Rede Municipal de Fortaleza. Os bolsistas estão sob supervisão de uma professora do 1º ano dos Anos Iniciais e realizam ações semanalmente com o objetivo de contribuir para a aprendizagem da leitura e escrita.

Nossas regências são organizadas de forma transdisciplinar, com o intuito de formar crianças leitoras e escritoras com senso crítico e reflexivo. O desenvolvimento das práticas pedagógicas descritas neste trabalho foram baseadas em consonância com a Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Fortaleza, que tem o compromisso com a educação ambiental nas escolas da rede e instituiu o “Selo Escola Amiga do Meio Ambiente” que tem como objetivos: promover o letramento ambiental; realizar campanhas educativas sobre o uso racional dos recursos naturais; incentivar o descarte correto dos resíduos sólidos e requalificar os espaços que são utilizados para o descarte incorreto dos resíduos sólidos.

Nos últimos anos as notícias de devastação da natureza têm ganhado destaques nas manchetes dos jornais. Capomaccio (2025) destaca que a poluição plástica é a segunda maior ameaça do planeta e a parcela de reciclagem do material no Brasil é ínfima. A situação ambiental é uma temática urgente! A vida do planeta Terra depende das ações do presente. Por muitos momentos pode parecer que o trabalho é lento e com pouco resultado imediato, mas é no processo constante que as ações se efetivam. Essa iniciativa da rede é um meio de promover a educação ambiental e a conscientização das crianças para o cuidado com a natureza e, acreditamos que desde os primeiros anos é possível mediar os processos de aquisição da leitura e escrita de maneira transdisciplinar, formando crianças com senso crítico.

No Brasil, o tema da educação ambiental ganhou destaque legalmente, visto que foi incluído nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), como um tema transversal desde 1996, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Posteriormente, a Lei Federal nº 9.795/99 institui a Política Nacional de Educação Ambiental, definindo como todo o processo que visa indivíduo e a coletividade construir valores, conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a sustentabilidade e a coletividade do meio ambiente. Essa legislação estabelece que a Educação



Ambiental deve ser desenvolvida de forma ampla e integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades de ensino, indo contra a ideia de ser somente parte de uma disciplina específica no currículo.

Este escrito tem como objetivo discutir a importância da educação ambiental e as possibilidades de trabalho voltadas ao desenvolvimento da criticidade em relação ao meio ambiente. O estudo dialoga com os autores Nunes, Ferreira e Pereira (2021), que analisam a educação ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental e evidenciam resultados significativos a partir de uma abordagem interdisciplinar, a qual promove a sensibilização e o engajamento dos estudantes em práticas de cuidado com o meio ambiente; também se apoia em Goldschmidt, Izidorio e Rodrigues (2024), que compreendem a infância como uma etapa propícia para o desenvolvimento da consciência ambiental, potencializadas quando a escola incentiva as crianças, por meio de atividades ao ar livre com experiências que despertem o encantamento e o sentimento de pertencimento à natureza.

METODOLOGIA

Para este trabalho adotamos uma abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2016), enfoca nas experiências, subjetividades e significados não podendo ser mensurada por números. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, fundamentando-se nos estudos de Gadotti (1992); Moraes (2015); Krenak (2020); Nunes Neto, Ferreira e Pereira (2021); e Goldschmidt, Izidorio e Rodrigues (2024). Esses autores contribuem para a discussão ao defenderem uma abordagem transdisciplinar, a formação de uma sociedade sustentável e analisar essa educação no ensino fundamental anos iniciais e seus impactos na conscientização ambiental.

A partir referencial teórico objetivamos com esse escrito discutir a importância da educação ambiental e as possibilidades de trabalho voltadas ao desenvolvimento da criticidade em relação ao meio ambiente, os dados foram produzidos a partir das regências realizadas pelos bolsistas do PIBID, em uma turma de 1º, de uma escola da Rede Municipal de Fortaleza.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na contemporaneidade vivemos em uma sociedade capitalista preocupada com o lucro, que valoriza o dinheiro acima de tudo. Krenak (2020) ressalta: “Quando o último peixe estiver nas águas e a última árvore for removida da terra, o homem perceberá que não é capaz de comer dinheiro” (Krenak, 2020, p. 8). Um dos grandes desafios de nossa e das futuras gerações é a formação de uma sociedade sustentável: “uma sociedade capaz de satisfazer as necessidades das gerações de hoje sem comprometer a capacidade e as oportunidades das gerações futuras” (Gadotti, 1992, p. 74).

Na atualidade também percebemos uma fragmentação conforme Moraes (2015, p. 17) ressalta que esquecemos que o : “[...] nosso mundo funciona em rede e de que essa dinâmica operacional está presente em todas as dimensões da vida. O problema é que continuamos mergulhados na fragmentação e na separatividade herdadas da modernidade”. No presente as pessoas parecem ter perdido o sentimento de coletividade, todos parecem ter seus próprios problemas. O individualismo transformou o planeta Terra em uma mercadoria, fazendo com que o ser humano se colocasse como seu “proprietário”, esquecendo que a Terra é nosso lar, nela está a base de toda a vida!

Vivemos em uma sociedade insustentável, a poluição tem tomado proporções gigantescas e não podemos nos conformar em como vivemos. A vida das futuras gerações depende da preservação do Planeta Terra. Conforme Gadotti (1992, p. 77) “[...] Sem uma educação sustentável, a Terra continuará apenas sendo considerada como espaço de nosso sustento e de nosso domínio técnico-tecnológico, um ser para ser dominado, objeto de nossas pesquisas, ensaios [...]”.

A educação tem um papel fundamental no processo de transformação na sociedade, a educação é capaz de “humanizar” nosso modo de vida, com a intencionalidade de nossos atos podemos contribuir para uma formação consciente e sustentável. Nesse sentido precisamos de “[...] uma política de educação integral de natureza complexa e transdisciplinar e de uma prática pedagógica correspondente, capaz de promover uma educação com um duplo compromisso” (Moraes, 2015, p. 19).

Em consonância com Moraes (2015) acreditamos que é possível relacionar a apropriação da leitura e escrita com temáticas transversais que contribuam para uma formação integral. Nesse sentido, ao longo do ano de 2025 buscamos realizar regências significativas, despertando a curiosidade das crianças e contribuindo para uma formação crítica e reflexiva.



No mês de abril realizamos uma regência a partir da contação da história “Sou Indígena” (Flor D’Maria, 2024), com o objetivo de que as crianças conhecessem a cultura dos povos indígenas. A história infantil demonstra o respeito e cuidado dos povos com a natureza, que não vivem como “proprietários” da Terra e sim habitantes dependentes da vida do planeta.

Figura 1 - Roda de leitura “Sou Indígena”



Fonte: Acervo das autoras (2025).

Após a mediação da história realizamos uma atividade prática com a pintura a partir de elementos naturais. A proposta objetivou conscientizar as crianças de que somos dependentes da natureza e que a preservação de seus recursos é essencial para a manutenção da vida. É possível usufruir dos recursos naturais de forma sustentável, por isso apresentamos elementos extraídos da natureza como o açafrão, o urucum e o pó de café, através deles produzimos nossas próprias tintas e realizamos a atividade de pintura, proporcionando uma experiência lúdica sobre educação ambiental. Esse contato não só permite uma troca genuína entre o ser humano e a natureza, como também favorece a valorização do meio ambiente em que vivemos favorecendo essa troca e transcendendo aos nossos antepassados que sempre usufruíram dos recursos de forma saudável.



Figura 2 - Pintura com tintas naturais



Fonte: Acervo das autoras (2025).

No mês de maio realizamos uma vivência com o plantio de pimentões. O objetivo da atividade era ensinar às crianças como as plantas nascem. Ao perguntar às crianças sobre como as plantas surgiam, elas responderam que as mesmas cresciam da semente. Levamos uma batata doce enraizada para despertar a curiosidade e mostrar para as crianças que nem sempre as plantas crescem da semente.

Após esse momento dividimos a sala em grupos para a realização da atividade que foi organizada entre o plantio de sementes de pimentão e vivência na horta da escola. A proposta foi pensada para aproximar as crianças da natureza. E elas observarem os detalhes das plantas. Pois concordamos com Gadotti (1992, p. 77):

Não aprendemos a amar a terra apenas lendo livros sobre o tema e livros de ecologia integral. A experiência própria é fundamental. Plantar e acompanhar o crescimento de uma árvore ou de uma flor, caminhando pelas ruas da cidade ou aventurando-se numa floresta, sentir o cantar dos pássaros nas manhãs ensolaradas, observar como o vento move as plantas, sentir a areia quente de nossas praias, olhar para as estrelas. Numa noite escura, há muitas formas de encantamento e de emoção frente às maravilhas que a natureza nos reserva.

Na horta as crianças puderam contemplar a natureza, conhecer as propriedades medicinais das plantas e fazer registros fotográficos com *cybershots*. Ao fotografar as plantas da horta, as crianças puderam se aproximar da natureza e utilizando-se da linguagem visual. As múltiplas linguagens fazem parte do processo de aprendizagem da leitura e escrita, através da fotografia, as crianças aprendem a observar o ambiente com atenção, desenvolvendo o senso crítico e a percepção visual do mundo que as rodeia.



Figura 4 - Fotografias na horta da escola



Fonte: Acervo dos autoras (2025).

No mês de agosto planejamos uma atividade com o objetivo de despertar a consciência das crianças em relação ao descarte correto do lixo e a separação dos materiais recicláveis. Nessa perspectiva realizamos um plano de aula relacionando as seguintes habilidades de português e ciências, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor slogans, anúncios publicitários e textos de campanha de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto (Brasil, 2018, p. 107).

(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente (Brasil, 2018, p. 333)

Para isso trabalhamos com o gênero textual tirinha, realizamos a adaptação do webtoon “Uma lição dolorosa” (S0S2, 2025). Primeiramente realizamos algumas perguntas instigadoras para despertar o interesse das crianças, como: “Vocês conhecem as tartarugas marinhas?” “Onde elas vivem?” “O que comem?” A tirinha escolhida conta a história de uma tartaruga e uma sereia que confundem uma sacola plástica com



uma água viva, a tartaruga acaba comendo a sacola plástica e a sereia sofre queimaduras por uma água viva. As crianças ficaram bem interessadas com os personagens e a partir da história se sensibilizaram sobre a necessidade de descartarmos o lixo da maneira correta, para que os animais da natureza não sejam prejudicados.

Na história aprendemos que as sacolas plásticas e outros materiais produzidos pelo ser humano podem ser confundidos com alimento pelos animais marinhos, por isso precisamos ter atenção e fazer o descarte correto do lixo, preferencialmente separando os materiais recicláveis. Após a contação realizamos mais perguntas “Por que o lixo estava no mar?” “Como podemos contribuir com a natureza?” “O que é reciclar?”

Figura 5 - “Uma lição dolorosa”



Fonte: Acervo das autoras (2025).

Após a mediação propomos à turma que criássemos um material de divulgação para a conscientização sobre o descarte correto dos materiais. Para a participação inclusiva, solicitamos que as crianças pré-silábicas ficassem responsáveis pelas formação de palavras de materiais que poderiam ser reciclados (lata, garrafa, tampas, papelão...) e pedimos às crianças silábicas/alfabética que escrevessem frases de conscientização ambiental como “Não jogar lixo na rua” “Separar o lixo no lugar certo” “Colocar lixo no mar é muito errado”. Após a construção das palavras e frases realizamos a confecção do cartaz de forma coletiva.



Figura 6 - Construção das palavras e formação do cartaz de conscientização



Fonte: Acervo das autoras (2025).

Após a produção do cartaz realizamos a segunda parte da regência com uma atividade prática de separação de materiais recicláveis, no quadro separamos 4 sacos de lixo com a identificação e cores dos materiais que podem ser reciclados “plástico”, “vidro”, “papel” e “metal”. Levamos diversas embalagens misturadas e as próprias crianças fizeram a separação, conforme explicado na aula.

Dessa forma, reforçamos sobre a importância de trabalhar a educação ambiental no 1º ano. Desde cedo é possível desenvolver atividades que exercitem as linguagens e a apropriação da escrita com temáticas transversais de forma contextualizada e com significado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, evidenciamos nesse escrito possibilidades de ações significativas ao realizarmos práticas alinhadas ao “Selo Escola Amiga do Meio Ambiente”, a luz dos escritos de Krenak (2020), Gadotti (1992) e Moraes (2015) que dialogam com práticas educativas que superam a fragmentação do conhecimento e promovem uma educação integral, crítica e transformadora para superação dos desafios contemporâneos de nossa sociedade.

Portanto, concluímos que a contação da história do livro infantil “Sou Indígena” ampliou o repertório cultural da turma, ao conhecerem os valores dos povos indígenas.



A pintura com elementos naturais possibilitou novas experiências artísticas. O plantio dos pimentões aproximou a turma da natureza e os registros com cybershots na horta contribuíram para o desenvolvimento da linguagem fotográfica pelas crianças. Por último, a atividade de “Uma lição dolorosa” contribuiu para a conscientização ambiental, com a separação dos recicláveis e sobre a reflexão do cuidado com a natureza e ainda apresentou à turma dois novos gêneros textuais: o cartaz e a tirinha.

As experiências que vivenciamos no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), junto à turma, evidenciou a importância e o potencial transformador da educação ambiental quando realizada de forma transdisciplinar, principalmente alinhada ao processo de alfabetização. É possível mediar a aprendizagem da leitura e da escrita, articulando os saberes que promovem consciência crítica e respeito à natureza e ambiente que nos cerca.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 29 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAPOMACCIO, S.. Poluição plástica é a segunda maior ameaça ambiental ao planeta. **Jornal da USP**, São Paulo, 26 fev. 2025. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/poluicao-plastica-e-a-segunda-maior-ameaca-ambiental-ao-planeta/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

GADOTTI, M. Educação para o desenvolvimento sustentável: o que precisamos aprender para salvar o planeta. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 1, n. 1, 1992.

GOLDSCHMIDT, A. I.; IZIDORIO, L. B.; RODRIGUES, B. P. Contato de crianças com a natureza e a importância da formação inicial dos professores. **Revista Ensin@UFMS**, v. 5, n. 9, p. 262-277, 31 dez. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/anacptl/article/view/21568>. Acesso em: 21 out. 2025.

KRENAK, A. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: **Pesquisa social: teoria, método, criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2016. p. (29-55)



MORAES, M. C. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação:** Fundamentos ontológicos e epistemológicos. Campinas: Papirus, 2015.

NUNES NETO, A. G.; FERREIRA, S. R. B.; PEREIRA, E. R. A. Educação ambiental na escola dos anos iniciais. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, n. 36, 2021, p.143-160. Disponível em: <https://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/873/312>. Acesso em: 21 out. 2025.

S0S2. The Little Trashmaid. Painful lesson. ep #143. **Webtoon**. 21 fev. 2025. Disponível em: https://www.webtoons.com/en/canvas/the-little-trashmaid/painful-lesson/viewer?title_no=300138&episode_no=164> Acesso em: 19 ago. 2025.

